

Centro: Saude

Curso: Fisioterapia

Título: CORRELAÇÃO DE ASPECTOS CLÍNICOS E FAMILIARES COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO.

Autores: Ferreira, F. A. Ferreira, D.M.

Email: denise.ferreira@estacio.br

IES: FESV

Palavra Chave: Desenvolvimento Risco Para Desenvol

Resumo:

Esse estudo teve como objetivo correlacionar aspectos socioeconômicos e clínicos com o desenvolvimento atípico, para isso foram avaliados 526 prontuários de pacientes atendidos na APAE de Vitória. Os prontuários avaliados representaram a população de crianças de 3 a 14 anos atendidas nos anos de 2000 à 2010 nessa instituição. Foram excluídos da amostra 173 prontuários que não continham a totalidade dos dados avaliados, ou que foram a óbito, restando 353 prontuários que compuseram a amostra. Foram coletados os seguintes dados: tipo de deficiência; renda per capita atual, escolaridade materna ao nascimento; idade da mãe ao nascimento; doenças da mãe na gestação; indicadores de risco para o desenvolvimento apresentados ao nascer; tipo de parto; número de consultas pré-natal. Os resultados indicaram que: 86,6% apresentavam deficiência motora; 96,9% deficiência intelectual; 32,6% deficiência visual e 14,4% deficiência auditiva. A renda per capita com média de R\$ 268,64 ± 132,44 de DP. A escolaridade materna indicou que 0,8% das mães são analfabetas; 68,1% estudaram tinham completado o segundo grau e 31,1% cursavam ou já concluíram o ensino superior. 46,1% das mães estavam na faixa etária entre 20 e 29 anos completos. A Hipertensão Arterial Sistêmica e DHEG foram as doenças de maior prevalência entre as mães no período gestacional com 12,6% e, observou-se, que 21,5% das famílias tinham algum histórico familiar de doenças neurológicas. Os indicadores de risco ao nascer de maior prevalência foram: oxigenação com concentração acima de 40% com 38,8%; o baixo peso ao nascer 38,2%; a prematuridade, 37,2%; policitemia sinomática; a hiperbilirrubenia com 22,7% e a asfixia perinatal com 19,5%. O parto cesárea ocorreu em 55,6% e o parto vaginal em 44,4% dos nascimentos. 33,8% das mães fizeram no mínimo 7 consultas pré-natal, não fizeram nenhuma consulta 5% das mães e 61,6% fizeram até 6 consultas. Para análise das correlações utilizou-se o teste Mann-Whitney na comparação de duas amostras independentes. Na comparação de mais de duas amostras utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, ambos com alternativas não paramétricas indicando significância estatística para o uso de ventilação mecânica com concentrações de O₂ acima de 40%, baixo peso ao nascer e asfixia perinatal como risco para desenvolver deficiência visual. (p= 0,018; p= 0,021; e p= 0,032 respectivamente). A prematuridade e o número de consultas pré-natal abaixo de 7 indicaram risco para deficiência motora (p = 0,007 e p = 0,008). O uso de ventilação mecânica com concentrações acima de 40% demonstrou risco para deficiência auditiva. Não houve correlação estatisticamente significativa dos outros aspectos clínicos e socioeconômicos avaliados nesse estudo. Os resultados corroboram as indicações da OMS e Sociedade Brasileira de Pediatria de que o número de consultas pré-natal, oxigenação com concentrações acima de 40%, baixo peso ao nascer e prematuridade são indicadores de risco para o desenvolvimento.